

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LOGÍSTICA

BRENDA MIKAELLY COSTA MAGALHÃES CHAGAS

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR DOS
AGRICULTORES DO ASSENTAMENTO IPÊ AMARELO DO MUNICÍPIO DE
WANDERLÂNDIA-TO**

ARAGUAÍNA
2017

BRENDA MIKAELLY COSTA MAGALHÃES CHAGAS

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR DOS
AGRICULTORES DO ASSENTAMENTO IPÊ AMARELO DO MUNICÍPIO DE
WANDERLÂNDIA-TO**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade artigo, apresentado à coordenação do curso de Tecnologia em Logística da Universidade Federal do Tocantins, para a obtenção do grau de Tecnólogo em Logística.

Orientador: Prof. Me. José Francisco Mendanha

ARAGUAÍNA
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

C837a Costa Magalhães Chagas, Brenda Mikaelly.
ANÁLISE DA PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA AGRICULTURA
FAMILIAR DOS AGRICULTORES DO ASSENTAMENTO IPÊ
AMARELO DO MUNICÍPIO DE WANDERLÂNDIA-TO. / Brenda
Mikaelly Costa Magalhães Chagas. – Araguaína, TO, 2017.
19 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Logística, 2017.

Orientador: José Francisco Mendanha

1. Agricultura familiar. 2. Produção. 3. Distribuição. 4. Venda. I.
Título

CDD 658.5

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

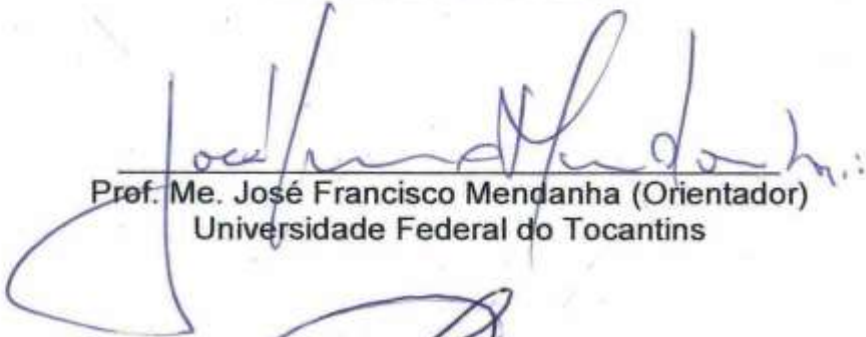
BRENDA MIKAELLY COSTA MAGALHÃES CHAGAS

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR DOS
AGRICULTORES DO ASSENTAMENTO IPÊ AMARELO DO MUNICÍPIO DE
WANDERLÂNDIA-TO**


Trabalho de conclusão de curso, na modalidade artigo, apresentado à coordenação do curso de Tecnologia em Logística da Universidade Federal do Tocantins, para a obtenção do grau de Tecnólogo em Logística.

Aprovado em: 09/ 05/2017.

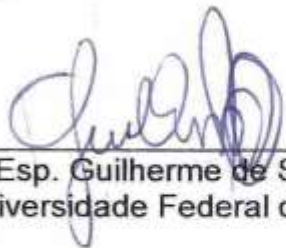
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. José Francisco Mendanha (Orientador)
Universidade Federal do Tocantins



Prof. Me. Paola Silva
Universidade Federal do Tocantins



Prof. Esp. Guilherme de Sousa Marques
Universidade Federal do Tocantins

ANÁLISE DA PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR DOS AGRICULTORES DO ASSENTAMENTO IPÊ AMARELO DO MUNICÍPIO DE WANDERLÂNDIA-TO

Brenda Mikaelly Costa Magalhães Chagas¹
José Francisco Mendanha²

RESUMO

O objetivo do presente artigo é analisar a produção e distribuição da agricultura familiar no assentamento Ipê Amarelo do município de Wanderlândia-TO. Utilizou-se estudo de caso conforme descrição e construção do conhecimento. Para tanto, usou-se como coleta de dados as entrevistas semiestruturadas. A pesquisa possibilitou observar as condições de produção e distribuição no assentamento e a identidade dos agricultores com a terra, na forma de organização de manejo e sociocultural. As dificuldades encontradas pelos agricultores no processo de distribuição da produção e manejo de cultivo. A produção na propriedade familiar, se dá com a sua capacidade de preparo da terra e assistência técnica a disposição no assentamento. A principal fonte de comercialização dos produtos produzidos nas propriedades é através do projeto programa de aquisição de alimentos com doação simultânea – CONAB. Outro aspecto avaliado foi o perfil dos agricultores que variam conforme suas origens e relacionadas ao tempo de moradia no assentamento Ipê Amarelo.

Palavras-Chave: Agricultura familiar; Produção e Distribuição, Venda.

ABSTRACT

The objective of this paper is to analyze the production and distribution of family farming in the yellow Ipê settlement of the municipality of Wanderland-TO. A case study was used as a description and construction of knowledge. For that, semi-structured interviews were used as data collection. The research made it possible to observe the conditions of production and distribution in the settlement and the farmers' identity with the land, in the form of a management and culture-partner organization. The difficulties encountered by farmers in the process of distribution of production and crop management. The production in the family property, occurs with its capacity of preparation of the land and technical assistance the provision in the settlement. The main source of commercialization of the products produced in the properties is through the project of acquisition of food with simultaneous donation - CONAB. Another aspect evaluated was the profile of the farmers that vary according to their origins and related to the dwelling time in the yellow Ipê settlement.

Keywords: Family farming. Production and distribution. Sale .

¹ Acadêmica do curso de Tecnologia em Logística da Universidade Federal do Tocantins; E-mail: mikaelly_maga@outlook.com

² Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade da Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas, professor do curso de Tecnologia em Logística da universidade Federal do Tocantins; E-mail: mendanha@uft.ed.br

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) a agricultura familiar tem capacidade para colaborar na erradicação da fome mundial e alcançar a segurança alimentar sustentável (PORTAL BRASIL). Contudo, sabe-se que a agricultura familiar é de grande relevância para economia e desenvolvimento das regiões e países.

A agricultura familiar é uma das formas de produção aderida pela família, que envolve a terra, capital e mão-de-obra, podendo ser executada tanto pela família quanto por mão-de-obra externa contratada para execução dos serviços dentro da esfera familiar.

Conforme a Organizações das Nações Unidas (ONU) e o Portal Brasil a produção da agricultura familiar representa cerca de 80% dos alimentos consumidos e preserva 75% dos recursos agrícolas do planeta, e o Brasil é responsável maioria dos produtos que chegam à mesa da população, como o leite 58%, a mandioca 83% e o feijão 70%. Isto demonstra a relevância do papel da agricultura familiar no Brasil, como impulsionadora do desenvolvimento econômico e social em sua forma de geração de emprego e renda no campo.

A agricultura familiar nas regiões brasileiras e conforme suas implicações ao desenvolvimento das regiões locais, vale ressaltar que de acordo o censo do IBGE do ano de 2010, no município de Wanderlândia a população urbana chegava a 5.868 habitantes e a rural 5.113 habitantes obtendo apenas uma diferença de 755 habitantes, visto que esta diferença entre os habitantes é mínima, houve a inquietude em analisar a produção e distribuição da agricultura familiar referente aos agricultores do assentamento ipê amarelo do município de Wanderlândia-TO.

O objetivo deste artigo é analisar a produção e distribuição da agricultura familiar no assentamento ipê amarelo do município de Wanderlândia-TO. Para atender ao objetivo acima proposto, apresenta-se os seguintes objetivos específicos: (a) identificar os tipos de produtos; (b) diferenciar os produtos para subsistência e comercialização; (c) analisar as formas de distribuição e (d) diagnosticar o perfil dos agricultores.

A agricultura familiar é representativa para o mercado local, regional e nacional, pois desenvolve a economia das regiões pouco desenvolvidas possibilitando as pequenas regiões gerarem trabalho e renda. A agricultura familiar

além de desenvolver economicamente desenvolve o social nas famílias e no meio a que vivem.

2 AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar é a forma de produção adquirida pela família, que envolve a terra, carregando uma tradição baseada não somente na centralidade familiar, mas também nas formas de produzir e na sua maneira de viver. Apesar do contexto social e globalizado em que se encontram inseridos a adaptação é necessária, para que as novas formas de produção e de vida em sociedade não sejam conflitantes (WANDERLEY, 2004).

Conforme Mendanha (2009) no Brasil as condições sociais, culturais, políticas e econômicas que prevalecem no meio rural são carregadas de inúmeras desigualdades, advindas da colonização, que não se restringia apenas ao território, mais também ao poder político. Ao longo da história pode-se observar, a disparidade em relação a quantidade de território nas mãos de poucos, as espantosas plantações de monoculturas que eventualmente são destinadas aos mercados internacionais e que não enriquecem a região local, apenas desmata e degrada o solo.

Mendanha (2009) menciona que a partir do século XX as plantações de café, cana de açúcar, algodão, cacau e fumo representava quase toda parte das exportações Brasileiras, aponta também, que estes tipos de cultura intensificaria o latifúndio e monocultura no país. A monocultura é prejudicial ao solo, agride e acaba com recursos naturais, água, fauna, flora e culturas, e não pode estar atribuída ao desenvolvimento.

Ainda segundo Wanderley (2004) as formas de manejo da terra e da produção apanhadas pelas tradições do mundo rural que não foram rompidas ao longo do tempo são passadas de gerações em gerações entre as famílias, definindo as estratégias de produção e de reprodução, além de ser a instância imediata de decisão essa forma de desempenho do trabalho agrícola orienta os agricultores a manterem a configuração do modelo de trabalho familiar em novos contextos. Além das tradições que compõem as formas de manejo, cultivo e o desempenho do trabalho, as capacitações disponibilizadas por políticas públicas também são essenciais para que o agricultor possa manejar a terra de maneira correta, mitigando riscos e maximizando os lucros.

O art. 3º da Lei nº. 11.326, de 24 de julho de 2006, considera agricultor familiar aquele que pratica atividades no meio rural. As políticas públicas de financiamento no Brasil adotam o tamanho da propriedade como requisito para liberação de recursos, caracterizando como pequenas propriedades.

Conforme Pelinski et al. (2006) a produção da pequena propriedade comparada com a Agricultura comercial, emprega um volume menor de recursos, sendo assim, o pequeno agricultor utiliza de técnicas para a diversificação da produção agrícola e não agrícola, configurando-se em um exercício simultâneo de várias atividades desempenhadas por uma única pessoa permitindo-o, a driblar os prováveis declínios do mercado e impactos ambientais oriundos dos fatores climáticos ou pela agressão humana.

Para Alves (2011) a relevância da família como unidade de análise justifica-se por esta ser um importante agente integrador das relações sociais no interior das unidades de produção agrícola.

Ainda conforme Mendanha (2009) a agricultura familiar pode ser visualizada em diversas formas, as quais podem até divergir conforme o autor, entretanto defini-la pelo tamanho da terra, a quantidade de trabalhadores empregados na unidade de produção, é uma diretriz que os órgãos de planejamento e desenvolvimento rural usam no Brasil para estatísticas e financiamentos. Sabendo que considera-la de tal forma, não emerge a grandiosidade em que está ligada a agricultura familiar, abrangendo os aspectos da família juntamente com os aspectos culturais que permeiam entre o trabalho, a terra, e o ambiente na unidade familiar.

Conforme Heredia (1979) a divisão e organização do trabalho na unidade de produção é definida pelos diferentes membros da família, atendendo delimitações de gênero, e depende da posição que cada um ocupa na estrutura do grupo familiar e está estreitamente ligada às atividades que realizam no âmbito do roçado ou da casa, inclusive o cuidado com os animais.

A organização do trabalho também é pautada pela figura paterna que define como será distribuída as funções para cada integrante familiar, considerando o tamanho, sexo e idade, assim as tarefas da unidade de produção serão desempenhadas por todos da família, não havendo diferenciação da unidade familiar que somente atribuí as mulheres os trabalhos domésticos considerados de consumo, para os homens os de roço, derruba, queima e limpeza do terreno que

são abordadas como atividades de responsabilidade masculina, que englobam o manejo e formas de produção que caracterizam a unidade produtora.

Segundo Weisheimer (2004) as atividades envolvidas na roça, tem maior predominância dos membros da família, no que se diz respeito ao preparo do solo, que na maioria dos casos é executada pelo pai ou pelo primogênito da família. O plantio e a colheita são realizados por toda a família, mas a aplicação de veneno na propriedade é feita exclusivamente pelos homens da casa, o serviço de tirar leite das vacas e de responsabilidade dos velhos e a limpeza dos chiqueiros, estábulo são destinados aos filhos homens.

Brumer (1993), também aponta que os jovens, crianças e idosos executam as atividades de limpeza da terra e colheita, na seleção, processamento e embalagem dos produtos, nos cuidados com os animais no que se diz respeito à alimentação, higiene e ordenha, os trabalhos da horta, e no que se é destinado para o consumo da própria família.

De acordo com Arshad et al. (2010), a idade, a dominância masculina em que o homem é o provedor da casa, juntamente com as crenças tradicionais que se perpetuam ao longo do tempo, afetaram a participação das mulheres não só dentro da unidade rural, mas também, no processo de tomada de decisão e na gestão de todo e qualquer aspecto do meio rural.

Segundo Alves (2011) a divisão do trabalho entre os membros da família, são por consequência do arranjo familiar e ciclos biológicos, estão associados a dois aspectos que supostamente poderá explicar como se dá a divisão do trabalho em estabelecimentos da agricultura familiar. Supõem que a unidade de produção se caracteriza por reunir os esforços de todos os membros da família, com foco na produção, vistas à reprodução do grupo doméstico. A segunda suposição, prediz que vivemos em uma sociedade com fortes influências patriarcais que atribui ao homem o papel de provedor da família, e à mulher a responsabilidade por todas as atividades da esfera da reprodução.

As formas de divisão do trabalho dentro da esfera familiar são provenientes da cultura e dos preceitos que as famílias carregam em sua existência, não deixando de lado à aspiração externa advindas das mudanças da sociedade. Visto que a agricultura familiar envolve tanto a mão de obra familiar em sua propriedade, quanto o capital, pode se observa a necessidade da família em completar sua renda, entende-se que a mesma não é capaz de produzir o essencial básico tais como

alimentação, vestuário, habitação e tecnologia, está é uma característica da economia de subsistência que é apontada, como necessidades a serem supridas por meio de diferentes recursos.

3 MATERIAL E MÉTODO

3.1 CARACTERIZAÇÕES DA ÁREA DE ESTUDO

Conforme a cartilha sobre o Município, Wanderlândia está localizado ao extremo norte do estado Tocantins, o acesso ao município é pela Rodoviária BR-153 ou pela TO- 010 sentidos Ananás, o município faz parte da mesorregião ocidental, entre os paralelos 6º e 8º, possui uma área total de 1.373,1 km², suas coordenadas geográficas consisti em: 253 metros de altitude com latitude de 6° 50` 57``Sul, Longitude: 47° 57' 48" Oeste.

Segundo a cartilha do Município o solo consiste em areia quartzosas e apresenta outras variedades de solos com incidência menor, ao norte podzólicos vermelho- amarelo e solos litólicos, ao leste solo latossolo vermelho-amarelo e litólicos e ao oeste latossolo vermelho-escuro. O clima é quente e úmido, tendo os dois períodos bem distintos o chuvoso e o seco, a média anual de chuva é de 1.263mm/ ano, a temperatura varia entre 26° graus a 30° graus devido à proximidade com a linha do equador. A vegetação predominante é o cerrado composta de matas ciliares para os rios, campos úmidos, campus rupestres e veredas de buritis onde o lençol freático é bem superficial.

Conforme os dados no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, sobre a cidade de Wanderlândia, a população estimada em 2016 que reside no município de Wanderlândia é de 11.622 habitantes, já a quantidade da população distribuída nas classificações urbana e rural é dada pelo censo de 2010, conforme os dados do IBGE, estimam que a população urbana chega a 5.868 habitantes e a rural 5.113 habitantes.

O IBGE também aponta que o número de mulheres na área urbana chega a 2.955 e no meio rural o número chega à 2.421, a concentração de homens na área urbana é de 2.955 e na área rural chega à 2.692. O assentamento Ipê amarelo foi criado no ano de 1989 pelo INCRA, em média moram acerca de 37 famílias em um quantitativo de 175 pessoas. O assentamento também conta com uma associação.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

O primeiro contato com o assentamento Ipê Amarelo foi em meados de abril do ano de 2017, neste período foi realizado observações do local e do modo de manejo dos agricultores do assentamento, e posteriormente realizou-se a coleta de dados com base em uma entrevista semiestruturada, com perguntas que abordam os aspectos relacionados a moradia, a naturalidade dos agricultores e ao número de pessoas que residem em suas propriedades e o tamanho da mesma. A entrevista também abordou os aspectos socioeconômicos e culturais, afim de identificar quais são os perfis e percepções dos agricultores com relação a importância da agricultura familiar e sobre a produção a distribuição dos produtos produzidos em suas propriedades.

Antes da entrevista ser executada houve a apresentação do entrevistador identificando a qual instituição está envolvido e qual era a importância em o agricultor responder as perguntas. O agricultor também era informado para que fins seria utilizado os dados da entrevista, dando a eles a total confiança de que suas respostas não lhes comprometeriam.

Utilizou-se para este estudo o Método “Estudo de Caso” com análise qualitativa, segundo Yin (2005) é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real,” as quais serão apontadas após o planejamento, coleta, análise e conclusão de dados. Os dados foram obtidos a partir de uma amostragem constituída por 10 unidades, o procedimento adotado teve como o propósito de ser suficiente para caracterizar as práticas adotadas pelos agricultores. Houve também coleta de dados por meio de entrevista, na secretaria da Agricultura da cidade de Wanderlândia, com intuito de conhecer o papel das políticas públicas referente a distribuição e venda dos produtos produzidos pelos agricultores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 AS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICA DAS UNIDADES FAMILIARES

Conforme as entrevistas nas propriedades do assentamento Ipê Amarelo, pode-se observar que os tamanhos das propriedades variam entre 5 (cinco) a 12

(doze) alqueires sendo que a maioria possui 7 (sete) alqueires, as áreas cultivadas variam de 30m² (trinta metros quadrado) a 2 (dois) alqueires, já a área de pastagem tem uma variação de 2 (dois) alqueires a 4 (quatro) alqueires, o tamanho da reserva tem uma variação de 1(um) a 5 (cinco) alqueires. Todas as chácaras possuem um documento de Concessão de Uso, emitido pelo INCRA.

Segundo o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária o Contrato de Concessão de Uso (CCU) transfere o imóvel rural ao beneficiário da reforma agrária em caráter provisório e assegura aos assentados o acesso à terra, aos créditos disponibilizados pelo Incra e a outros programas do governo federal.

O número de membros das famílias dos assentados varia de 3 (três) a 5 (cinco) membros sendo que é maior o número de homens. Pode-se observar que as filhas quando chegam na idade adulta não continuam no meio rural, vão para as cidades para estudarem ou trabalhar, muitas das vezes quando as filhas são mães solteiras seus pais criam os netos dando toda disponibilidade para as filhas estudarem e trabalharem.

Relacionado ao perfil dos agricultores, a maioria dos chefes de família tem origem da zona rural estes transmitem um imenso amor pela propriedade e pelo cultivo, outros assentados nunca moraram no meio rural e vieram por vários fatores, um dos mais explícitos e evidenciados pelos assentados, foi a fuga das cidades grandes para o campo, que foi visto como um escape contra a violência. Outros foram a procura de outro meio de sobrevivência, e até mesmo fugindo do trabalho exaustivo e das reclamações dos patrões, mencionaram que hoje estão realizados em está gerando a própria renda e de estarem morando na zona rural, afirmam que esta mudança trouxe qualidade de vida.

No entanto, no âmbito feminino mencionaram que não estavam satisfeitas em está morando na zona rural, o que se pode observar, é que estas mulheres não possuíam experiência com o meio rural, residiam no assentamento não por afinidade pelo meio rural e sim para acompanhar o esposo. Algumas famílias vieram de outros estados para seus filhos estudarem, encontraram a oportunidade de não se desvincular do meio rural, podendo os filhos terem acesso à escola. Outras famílias vieram por motivos de doença, visto que o assentamento é bastante acessível, e próximo a uma das cidades mais desenvolvidas da região norte do Tocantins. No que diz respeito a distribuição dos produtos produzidos nas propriedades, a acessibilidade contribui significativamente para o escoamento dos produtos. Estes

aspectos são importantes, pois a maior parte da renda das famílias advém da comercialização destes produtos.

Vários agricultores moram aproximadamente de 2 (dois) a 17 (dezessete) anos e os agricultores que estão desde a criação do assentamento, relataram que na época em que receberam os lotes (chácaras), casas e energia elétrica, as estradas também foram abertas e de tempos em tempos são reformadas pelo município.

Alguns agricultores afirmam que estas reformas não dispõem de qualidade ao invés de cascalho colocam barro e com as chuvas as estradas ficam intrafegáveis. E para que ocorra a realização deste serviço, não é muito fácil, relataram que em época de campanhas políticas as reformas das estradas são realizadas facilmente, mas quando entram no período chuvoso, há um grande transtorno com as estradas, o ônibus escolar não consegue trafegar, as crianças passam dias sem ir à escola.

Já outros assentados mencionaram que as estradas melhoraram bastante, antes a estrada era repleta de areia e impossibilitava o ônibus trafegar por elas.

Por meio da análise percebe-se que as percepções dos agricultores são diferentes, alguns acreditam que a situação melhorou bastante, já outros esperam que mude ainda mais, o sentimento de conformidade e inconformidade estão relacionados a visão de mundo dos assentados. Outra avaliação referente as percepções dos agricultores que residem no assentamento, estão relacionadas ao tempo de moradia, os agricultores que estão a mais tempo ou desde o início do assentamento estão conformados, pois acreditam que melhorou bastante, relataram que no início as estradas eram repletas de areia e impossibilitava o tráfego, mais hoje a estrada está reformada com cascalho.

Já os agricultores que residem a pouco tempo, estão inconformados com a estrada, dizem que é muito ruim pois o material utilizado para a reforma é de péssima qualidade, colocam barro ao invés de cascalho, isto faz com que as estradas sejam de péssima qualidade.

Os relatos abaixo foram obtidos através das entrevistas semiestruturadas no assentamento Ipê Amarelo: o agricultor Dorival explica que as experiências vivenciadas no meio rural são muito prazerosas e não as trocariam por nada, apenas acha ruim a falta de apoio do governo. Seu João diz que gosta muito da roça e vai a cidade apenas por que é necessário.

Já seu Jonas relata que trabalhar e morar na roça é o céu para ele. Já seu Anibal acredita que o governo tem que disponibilizar mais auxílio para eles, pois precisam de mais oportunidades e ajuda financeira. E com relação a associação do assentamento seu Valdir relata que quando tem reunião ele participa, mas a associação é muito desorganizada. Seu Divino reafirma a fala do agricultor Valdir, dizendo que era realizado reuniões na associação, mas percebia que não funcionava corretamente, apenas tinha muita falação e promessas, por esta razão desistiu. Conforme seu Ozires o que o INCRA deveria disponibilizar ao agricultor já foi feito, o problema é que os agricultores não correm atrás de seus interesses.

Estes relatos identificam o perfil dos agricultores como também suas percepções a respeito das políticas públicas, que deveriam atuar de forma mais assertiva junto aos agricultores, possibilitando-os a desenvolverem suas formas de produzir para melhor aproveitamento da terra, quanto facilidades em distribuir seus produtos.

4.2 AS FORMAS DE MANEJO E CULTIVO

As formas de manejo e cultivo que predominam dentro da esfera rural, é manual os assentados fazem o uso da foice, enxada, enxadão, machado, coité e entre outros. Os agricultores fazem o possível para não fazerem uso dos serviços de máquina pesada como o de tratores.

Dentro desse contexto, só fazem o uso de tratores quando é preciso ara a terra, contratam um tratorista pagando a hora do trator que está embutido os custos da mão-de-obra do homem/máquina e combustível para desempenhar o serviço do arado. Segundo os agricultores este serviço é muito caro, se pagam três horas o profissional enrola e trabalha apenas uma e meia.

Conforme os agricultores, de vez em quando, ganham da prefeitura a hora do trator que inclui a máquina e o tratorista, mas devem arcar com o petróleo, estadia, refeições e dormidas dos tratoristas. A maior queixa dos assentados em relação a estes serviços, são referentes a ineficiência tanto relacionados ao trator que quebra inúmeras vezes quanto ao profissional que fica do assentamento para a cidade em um período que no mínimo tem a duração de 15 dias, com desculpas de que a peça ainda não está pronta gerando ainda mais despesas. Além das despesas com os

serviços, há também pelo atraso do plantio, podendo até os agricultores perderem o tempo adequado para plantarem.

As formas de cultivos feitos pelos agricultores, são aquelas que herdaram ou aprenderam ao longo do tempo que se aperfeiçoaram durante suas experiências. Estas formas aprendidas podem sofrer alterações em detrimento do tempo e das aspirações do meio à qual vivem. Os usos de agrotóxicos utilizados pelos agricultores são mínimos, os mais utilizados são os venenos para malvas e formigas que atacam a plantação, o uso de agrotóxico não faz parte da cultura dos agricultores, até mesmo pela produção ser pequena não é necessário o uso intensivo dos mesmos.

O plantio das culturas, são feitas em consócio ou solteiras, cada uma em sua estação, não há plantação enrrigada. A maior parte dos agricultores fazem roças para plantarem milho, feijão, arroz, mandioca, batata-doce, abobora, melancia. Fazem hortas para plantarem Quiabo, jiló, berinjela, alface, rúcula, pimenta de cheiro, couve e pimenta do reino. Em seus quintais os assentados colhem cupuaçu, laranja, mexerica, abacate, coco, mamão, acerola, jambu, tangerina, caju, goiaba, pupunha, limão, café e maracujá.

Alguns criam gados, tanto para vender em açougues quanto para venda de bezerros para outros proprietários, tiram também o leite para comercialização e fabricação de queijos ou para a venda do leite in natura, criam galinhas tanto para vende-las como para a produção de ovos, criam porcos que são vendidos em feiras em açougues e criam cavalos que ajuda no manejo da terra e das criações e nas épocas de cavalgadas que ocorrem todos os anos em Wanderlândia e na região.

Geralmente a maior parte do que se é produzido pelos assentados são aproveitados, o que não é comercializado serve para o consumo da família, as famílias comercializam seus produtos nas feiras e em supermercados locais e no Projeto Programa de Aquisição de Alimentos com Doação Simultânea CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) da cidade de Wanderlândia.

4.3 A MÃO-DE-OBRA

A mão-de-obra exercida na propriedade tem maior predominância da família, a qual prepara a terra, cultiva, colhe e a comercializa, a minoria dos assentados direciona os serviços para a mão-de-obra externa configurada em diárias, muitos

assentados estão doentes ou idosos não conseguem mais trabalhar, e a forma que encontram para obterem renda é contratar mão-de-obra externa para executar os serviços em suas propriedades, entretanto o proprietário gerência os serviços a serem prestados e a mão-de-obra executa apenas.

Outra forma de mão-de-obra contratada são as diárias de profissionais tratoristas nas propriedades para o arado. Há também aqueles assentados que além de exercer todo o trabalho em sua propriedade presta serviços para outros chacareiros, para fins de aumentar sua renda familiar.

4.4 A DISTRIBUIÇÃO E VENDA DOS PRODUTOS

No assentamento possui 37 (trinta e sete) famílias de assentados e apenas 11 (onze) famílias agricultoras distribuem seus produtos para a CONAB pelo Projeto Programa de Aquisição de Alimentos com Doação Simultânea CONAB, criado desde de 2007. O projeto foi submetido pela associação APIWA- Associação dos Apicultores de Wanderlândia e tem como parceira a prefeitura da cidade através da Secretaria da Agricultura, o projeto tem a duração entre 1 (um) a 2 (dois) anos, atualmente o projeto que está em vigor tem o período de 2 (dois) anos, começou em 2016 e o termino será no ano 2017. O projeto beneficia 69 famílias agricultoras, sendo que apenas 11 (onze) famílias são assentamento Ipê Amarelo.

A entrega dos produtos é feita pelos agricultores, na cidade de Wanderlândia na Secretária da Agricultura que fornece estes produtos a 9 (nove) instituições, sendo 8 (oito) escolas da cidade e município de Wanderlândia e o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) da cidade.

Os agricultores assinam um Termo de Compromisso do Beneficiário Fornecedor para poderem entrega seus produtos, que são pagos no mês seguinte a entrega. O projeto prever que durante os dois anos o agricultor deve entregar 8 (oito) mil reais em produtos, mas se antes do termino do projeto o agricultor fechar sua cota de 8 (oito) mil reais, ele não poderá entregar produto algum para o projeto na Secretaria da Agricultura e nem a mesma receber os mesmos.

Contudo pode-se observa, que a falta de políticas públicas para auxilio dos agricultores, é um dos maiores entraves existentes que prejudicam não só a venda dos agricultores mais também a produção. Visto que a ineficiência em distribuir os

produtos não acarreta apenas a perda de vendas, mais também ocasiona a diminuição da produção devido à instabilidade da distribuição dos produtos.

Sabe-se também, que a produção não é relativamente grande, por inúmeros fatores, entre eles o tamanho das terras, pois são menores comparadas com a agricultura patronal que produz em centenas de alqueires. Outro fator proeminentemente da condição dos agricultores, é a falta de capacidade em que o agricultor tem em investir um capital maior de recursos para o cultivo, este fator limitador diminui as chances em se obter maiores resultados respectivo ao lucro, pois quanto mais se produz maior é o lucro obtido através das vendas.

Os agricultores também comercializam seus produtos em feiras. As feiras foram criadas na década de 80, pela iniciativa da Secretaria da Agricultura, que foram atrás de alguns agricultores e ofereceram a eles ajuda para levarem seus produtos a cidade, pois os mesmos não tinham como escoar suas produções e realizarem suas vendas. Atualmente os agricultores tanto do assentamento Ipê Amarelo quanto de todo o município não têm amparo da secretaria da agricultura para o processo de distribuição da produção, só conseguem vender seus produtos nas feiras se tiverem veículos próprios ou se pagarem frete para transportarem seus produtos.

O atual secretário da agricultura de Wanderlândia o senhor José Felix, afirma que é muito difícil atender este tipo de deficiência já que a secretária não tem recursos suficientes para atender à demanda. Outro fator que implica nas vendas dos agricultores, são as demandas baixas, comparado o custo de escoar os produtos com o lucro das vendas, os custos altos sobressaem tornando não rentável a secretaria escoar juntamente com os agricultores os produtos.

Visto que, até para participar do projeto Programa de Aquisição de Alimentos com Doação Simultânea CONAB, os próprios agricultores é que devem levar seus produtos, sendo que a responsabilidade da secretaria da agricultura configura-se apenas em receber os produtos dos agricultores, pagar e entregar os produtos para as nove instituições que os recebem.

Contudo, observa-se que em média a maioria dos agricultores que conseguem escoar suas produções, fazem o uso da diversificação das culturas para obtenção da renda familiar. Entende-se que as propriedades são pequenas, para melhor aproveitamento da terra os agricultores plantam de um tudo.

Os 11 agricultores do assentamento em análise Ipê Amarelo, distribuem para o projeto Programa de Aquisição de Alimentos com Doação Simultânea CONAB, os produtos como milho-verde, feijão, arroz, mandioca, batata-doce, abobrinha, abobora, melancia, jiló, berinjela, alface, rúcula, cheiro verde, couve e tomate, salsa, cupuaçu, laranja, mexerica, abacate, banana maçã, banana marmelo, banana nanica, banana prata, coco verde, mamão, acerola, tangerina, caju, goiaba, limão, café e maracujá, frango caipira e de granja, farinha de mandioca branca, farinha de puba. Os valores dos produtos são aferidos nas medidas kg (quilo/grama), e são pesados em todas as entregas, configuradas em uma vez por mês. Os produtos mantêm seus preços conforme o preço de mercado da época em que foi submetido o projeto, não podem sofrer alterações de mercado enquanto o atual projeto esteja em vigor.

A disponibilização destes produtos para o projeto é de grande importância, pois abrange não só os aspectos econômicos, referente ao aumento da renda familiar dos agricultores, como também socialmente.

Referente ao aspecto social, os agricultores contribuem com a alimentação de centenas de crianças e famílias carentes que recebem estes alimentos tanto na merenda escolar quanto em auxílio social efetuado pelo CRAS. Outro aspecto social relevante, e não menos importante, é como o trabalho familiar nas propriedades ajudam as famílias a manterem suas culturas.

Contudo, sabe-se que todos estes aspectos estão interligados junto ao desenvolvimento que é proporcionado por estas políticas públicas de fomento que estimulam a agricultura local, pois o desenvolvimento também proporciona a evolução social, econômica e cultural nas comunidades e regiões.

Conforme a análise, identificou-se os tipos de produtos cultivados pelos agricultores e o cultivo nas propriedades obedecem a época propícia para cada cultura, ou seja, os agricultores não fazem o uso de plantações irrigadas, apenas fazem o uso de plantações em consórcio ou solteiras no tempo adequado. Já para o manejo da terra o trabalho manual tem maior predominância, pois o uso de tratores ou de outras máquinas pesadas se tornam inviáveis pelo alto dispêndio financeiro para tais serviços como arado o roço e entre outros.

Já diferenciação entre os produtos para subsistência e comercialização, se dá em função do rigor da qualidade, podendo observar que a maioria dos agricultores cultivam para comercialização, contudo, tudo se é aproveitado os

melhores alimentos são comercializados, e os outros alimentos com aparência inferior são destinados ao consumo da família.

Ao analisar as formas de distribuição da produção dos agricultores, observa-se inúmeras dificuldades, entre elas a falta de condições em distribuir seus produtos e isto está intimamente ligada a produção, pois se o agricultor não conseguir escoar o que cultiva, assim conseqüentemente a produção diminuirá cada vez mais.

O diagnóstico obtido por meio da análise sobre o perfil dos agricultores identificou que a maioria dos agricultores do sexo masculino e feminino tem origens do meio rural, e demonstram uma ligação de amor para com o meio rural. Já as minorias dos agricultores do sexo masculino nunca tinham morado no meio rural mais estavam realizados. Alguns agricultores do sexo feminino estavam residindo no assentamento apenas para acompanhar seus maridos e não estavam felizes.

Identificou-se também que a percepção dos agricultores sobre as políticas públicas, a respeito de auxílios e melhorias advindas por meio do município são conflitantes, alguns agricultores acreditam que o poder público deveria se interessar em disponibilizar mais ajuda a eles, pois acreditam que nada fora feito para melhorar a qualidade de vida dos mesmos.

Para outros já houve significativas mudanças, porém outros afirmam que tudo que o poder público poderia fazer por eles já fizeram, o que lhes restavam era arregaçar as mangas, ou seja, trabalharem.

Contudo identifica-se que o sentimento de conformidade e inconformidade, está atrelada ao tempo de moradia de cada agricultor no assentamento e conforme seu perfil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou perceber as relações de produção e distribuição de produtos, e as formas de manejo da terra e a comercialização de suas riquezas produzidas. Assim foi possível identificar as dificuldades encontradas pelos agricultores para produzir e distribuir suas produções.

A produção é de pequeno porte e envolve predominantemente a mão-de-obra familiar, contudo identificou-se que a distribuição está intimamente ligada a produção. Por esta razão nota-se que a ineficiência ou a impossibilidade em escoar está produção afeta tanto a produção como a renda familiar. Pois por meio da venda

destes produtos a família complementar a sua alimentação, vestuário, educação, lazer e assistência médica.

Porém suas percepções a respeito das políticas públicas e com relação a benfeitorias e auxílios são divergentes, pois os agricultores que residem a mais tempo no assentamento se sentem mais conformados pelas mudanças ocorridas ao longo do tempo. Já os que moram a pouco tempo no assentamento estão inconformados com o poder público.

Enfim, as dificuldades encontradas pelos agricultores são grandes comparadas com a proporção de seus recursos, sugerindo que as políticas públicas sejam eficientes e lhes proporcione novas formas de manejo e assistência técnica, para que possam diversificar a produção de forma econômica e socialmente sustentável para os agricultores e suas famílias, na geração de emprego e renda no campo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Santos. **Organização do trabalho de famílias agricultoras na comunidade nossa senhora de Lourdes, microrregião do Guamá no Nordeste Paraense**. Universidade Federal do Pará. Empresa Brasileira De Pesquisa Agropecuária - Amazônia Oriental Programa De Pós-Graduação Em Agriculturas Amazônicas, Pará, Belém, p.25. 2011.

BRUMER, Anita; DUQUE, Ghislaine; LOURENÇO, Fernando Antônio; BAUDEL; WANDERLEY, Maria de Nazaré. **A exploração familiar no Brasil**. In: LAMARCHE, Hugues (coord.). A agricultura familiar. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, p. 179-234. 1993.

ESPAÇO DO PRODUTOR. **O que é associação?** Universidade de Viçosa. Publicado em: 07/02/2013. Disponível em: <<https://www2.cead.ufv.br/espacoProdutor/scripts/verArtigo.php?codigo=31&acao=exibir>> Acesso em 19 de abril de 2017.

GARCIA JÚNIOR, Afrânio. **Terra de trabalho: trabalho familiar de pequenos produtores**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. 236p.

HEREDIA, Beatriz Maria Alásia de. **A Morada da vida: trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

IBGE-Instituto Brasileiro De Geografia Estatística - Cidades. **Censo**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=172208&idtema=1&search=tocantins|wanderlandia|censo-demografico-2010:-sinopse->> Acesso em 28 de março de 2017.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agraria. Disponível em Titulação<<http://www.incra.gov.br/titulação>>acesso em 19 de abril de 2017.

JUSBRASIL. **Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Art. 3 da Lei 11326/06 lei de julho de 2006. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10863998/artigo-3-da-lei-n-11326-de-24-de-julho-de-2006>> Acesso em março de 2017.

MENDANHA, J.F. **A Economia Solidária e a Sustentabilidade Socioambiental da agricultura familiar no Município de Colinas do Tocantins**. Manaus, Universidade Federal do Amazonas. Centro de Ciências do Ambiente, Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade da Amazônia. Amazônia, Manaus. p.23. 2009.

PELINSKI, A. et al. **A diversificação no incremento da renda da propriedade familiar agroecológica**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 4. 2006. Ana ais... Belo Horizonte: Associação Brasileira de Agroecologia/EMATER-MG, p.2. 2006.

PORTAL BRASIL. Economia e emprego. **ONU reforça a importância da agricultura familiar**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2014/10/onu-reforca-a-importancia-da-agricultura-familiar> > Acesso em abril de 2017.

QUEIROZ, Neuza Parreira. **Wanderlândia o Município das belas cachoeiras**. Disponível em<<http://www.cmwanderlandia.to.gov.br/site/fotosempresa/135/files/APOSTILA%20MUNICIPIO%20WANDECA%20CITY>.> Acesso em 18 de março de 2017.

TEDESCO, J.C. **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. Universidade de Passo Fundo. Faculdade de Economia e Administração – Centro Regional de Economia e Administração, 2001.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade**. Estudos Sociedade e Agricultura (UFRJ), Rio de Janeiro, v. 21, p. 42-61, 2004.

WEISHEIMER, Nilson. **Os jovens agricultores e seus projetos profissionais: um estudo de caso no bairro de Escadinhas**. Dissertação de mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. 215 f. 2004.

WOORTMANN, Ellen & WOORTMANN, Klaas. **O trabalho da terra: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa**. Brasília: Editora UNB, 1997.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookmam, 2001.